

Iniciativa Contra o Bullying nas Aulas de Educação Física: Uma Revisão de Literatura¹

ELIZABETH ÊMILY GARCIA BARBOSA
*Graduando em Licenciatura em Educação Física
Centro Universitário – FAMETRO
Manaus, AM, Brasil.*

GERSON DA SILVA GOMES
*Graduando em Licenciatura em Educação Física
Centro Universitário – FAMETRO
Manaus, AM, Brasil.*

THIANY SANTOS SOARES
*Graduanda em Licenciatura em Educação Física
Centro Universitário – FAMETRO
Manaus, AM, Brasil.*

Me. JAQUELINE MONIQUE MARINHO DA SILVA
*Docente/ 4º CPM Áurea Pinheiro Braga
Manaus, AM, Brasil.*

Esp. JULIETH LUCAS LOBATO
*Docente/Centro Universitário Fametro
Manaus, AM, Brasil.*

Abstract:

KE Introduction: Violence, increasingly present in school environments, is different in each historical period in which we live, and its conception has changed in recent decades. Bullying concerns not only school communities, but society in general. After all, children and adolescents in their training process are the protagonists of this story, in search of an affirmed identity through egalitarian coexistence. **Objective:** The objective of this work is to look for possibilities to contain bullying in school physical education classes. **Methods:** This study is a descriptive research of the bibliographical review type, having its theoretical development based on scientific articles and books, from the database: Google Scholar, Brazil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Institutional Repository of the Federal University from Sergipe - RI/UFS and Public Knowledge Project (PKP). **Result:** Interaction between students is essential in school physical education and occurs in a unique way, as the discipline requires students to use their psychomotor and cognitive skills to carry out the proposed activity. In this way, less skilled students are easily identified and are more likely to be harassed, attacked, bullied, discriminated against, excluded from activities and malicious comments. **Conclusion:** It was highlighted through this research that violence has a high incidence in schools in Brazil. Bullying is practiced by different ages (children and adolescents), however, according to studies through scientific articles, the period of initiation of the practice of bullying usually begins in the 2nd year of elementary school, onwards. Bullying can be described in two ways: direct and indirect.

Keywords: Physical Education, Bullying, Violence and School.

¹ Initiative against Bullying in Physical Education Classes: A Literature Review

INTRODUÇÃO

A palavra *bullying*, caracterizada por sua origem inglesa, que significa “indivíduo corajoso/intimidador”, representando o uso de vantagens físicas, intelectuais ou econômicas para oprimir, violentar ou humilhar uma pessoa de forma agressiva, causando sofrimento, dor e sentimentos de desprezo). Na década de 1990, o pesquisador norueguês Dan Olweus se interessou pelo estudo do bullying, fenômeno que ele acreditava ser responsável pelas tentativas de suicídio entre os jovens (BOMFIM et al., 2012)

Por mais recente e novo que o tema pareça, devido à ênfase atual de sociólogos, psicólogos e da sociedade em geral, o bullying sempre existiu nas escolas, currículos complementares, ambientes de trabalho e outros locais que favorecem a formação de grupos autopercebidos como superiores. As pessoas que sofrem abuso geralmente têm certas características físicas, emocionais ou comportamentais que as tornam mais vulneráveis às ações do agressor (BOMFIM et al., 2012).

O bullying é conhecido por ser identificado como um ato deliberado que se repete durante um longo período de tempo e envolve um desequilíbrio de poder entre o perpetrador e a vítima. Pode ser observada no comportamento de desrespeitar, zombar, ferir, intimidar ou zombar. A violência é mais comum entre os jovens e geralmente está relacionada ao comportamento agressivo indesejado de outro jovem ou grupo de jovens (NOBRE et al., 2019).

A violência cada vez mais presente nos ambientes escolares é diferente em cada período histórico em que vivemos, e sua concepção mudou nas últimas décadas. O conceito de violência antes usado para descrever crimes hediondos agora também pertence ao campo da educação. A palavra violência está associada ao crime e seus perpetradores, e não aos estudantes. Para o mesmo autor, no contexto escolar, os conflitos escolares são referidos como infrações (CAMPOS, 2015).

Classificado como uma subcategoria de violência, o bullying preocupa não só as comunidades escolares, mas a sociedade em geral. Afinal, crianças e adolescentes em seu processo de formação são os protagonistas desta história, em busca de uma identidade afirmada por meio da convivência igualitária. As consequências a curto e longo prazo estão relacionadas a problemas de saúde física e mental. A prática do bullying nas escolas, por vezes se confunde no silêncio, com as “brincadeiras” entre os alunos, levando a rótulos e constrangimentos (CAMPOS, 2015).

Geralmente, torna-se alvo os escolares que, durante um período de tempo, for exposto à conduta negativa, constrangedora e humilhante, cometida intencionalmente e repetida por um ou mais alunos, causando danos, lesões e desconforto. As vítimas habitualmente são indivíduos calmos, submissos e tímidos que não têm recursos, status ou capacidade de responder à agressão (WEIMER, 2014).

O indivíduo alvo frequentemente também apresenta traços de ansiedade, insegurança e dificuldade de relacionamento interpessoal. Em muitos casos, eles estão deprimidos, têm baixa autoestima e geralmente não são agressivos, entretanto, podem demonstrar comportamento agressivo em situações específicas; essas características acabam sinalizando para o agressor que eles são inseguros e incapazes de se proteger das agressões sofridas. (WEIMER, 2014)

A interação entre os alunos é essencial na educação física escolar e ocorre de forma singular, pois a disciplina exige que os alunos utilizem suas habilidades

psicomotoras e cognitivas para a realização da atividade proposta. Desta forma, os alunos menos habilidosos e os são facilmente identificados e estão mais propensos a serem assediados, atacados, intimidados, discriminados, excluídos de atividades e comentários maliciosos (BOMFIM, 2012).

Baseado nesses estudos, este trabalho tem como principal objetivo abordar estratégias que possam ser utilizadas nas aulas de Educação Física, como uma iniciativa para reduzir o índice de violência (Bullying) praticado nas escolas, principalmente nas aulas de educação física.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva de revisão bibliográfica, tendo seu desenvolvimento teórico baseado em artigos científicos e livros, da base de dados: Google Acadêmico, Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS e Public Knowledge Project (PKP).

Utilizou-se para a análise os artigos e livros que abordavam o tema escolhido, com as seguintes palavras chaves: Educação Física/ Bullying/ Violência/ Escola. Tendo como critério de inclusão aqueles que descreviam com mais clareza os assuntos relacionados ao tema, artigos nacionais e internacionais. Como critério de exclusão utilizou-se artigos que não correspondiam a temática proposta e publicação inferior ao ano de 2011.

RESULTADOS

Para Tabela 1 – Os artigos principais utilizados, organizados em título, objetivo, metodologia e resultado.

TÍTULO/ AUTOR/ ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
O Bullying Nas Aulas De Educação Física Escolar: Corpo, Obesidade E Estigma. Autor: Matos, Keyte dos Santos Zoboli, Fabio Mezzaroba, Cristiano 2012	Analisar como o bullying é considerado na vida dos alunos obesos no ensino fundamental.	Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizado na Escola de Educação Municipal de Ensino Fundamental O viêdo Teixeira na cidade de Aracaju/SE. A coleta dos dados foi gerida através de observação direta e questionários.	Resultou que faz-se necessário o convívio com o diferente, uma interação entre discente e docente junto com todos os trabalhadores da instituição, como também a sensibilidade com o próximo.
Violência e Bullying: Manifestações e Consequências nas Aulas de Educação Física Escolar. Autor: Weyboll Rocha Weimer, Evando Carlos Moreira. 2014	Mostrar as situações de violência e bullying nas aulas de educação física.	Esta pesquisa consistiu em uma entrevista com 55 alunos de rede pública de Cuiabá Mt, com idades entre 10 e 14 anos.	Entende-se da pesquisa que a violência e o bullying estão interligados com as vivências do cotidiano dos alunos.
Bullying Nas Aulas De Educação Física. Autor: Fernanda Ramos Parreira, Jéssika Silvério Rodrigues 2017	Analisar como as aulas de educação física e como podem auxiliar no combate contra o bullying. Propondo reflexões e discussões sobre o tema citado.	Sendo uma pesquisa qualitativa, onde buscou-se dados por meio de entrevista com um professor e de bancos de dados governamentais.	"Os dados brasileiros mais recentes são apresentados na PenSE (2016) e mostram o bullying mais presente nas relações entre os meninos (7,6%) do que em relações entre as meninas (7,2%)."
Violência Escolar: Relações	Este estudo tem como	A pesquisa qualitativa foi	O estudo sugere que o

Elizabeth Êmily Garcia Barbosa, Gerson da Silva Gomes, Thiany Santos Soares, Jaqueline Monique Marinho da Silva, Julieth Lucas Lobato– ***Iniciativa Contra o Bullying nas Aulas de Educação Física: Uma Revisão de Literatura***

<p>Entre Bullying e a Educação Física.</p> <p>Autor: Joselaine Aparecida Campos, Khaled Omar Mohamad El Tassa, Gilmar De Carvalho Cruz.</p> <p>2015</p>	<p>objetivo analisar se o bullying pode ser considerado como um fator que leva à exclusão dos alunos das aulas de educação física.</p>	<p>realizada por meio de dois instrumentos, observações de aulas de educação física e entrevistas semiestruturadas realizadas com alunos que não participavam das aulas de educação física.</p>	<p>bullying não é motivo de exclusão dos alunos que não participam da educação física.</p>
<p>Estudo Sobre O Bullying, Conceitos E Aplicações Na Escola E Nas Aulas De Educação Física.</p> <p>Autor: Rafaela Carvalho Nobre, Lucas Camilo Pereira, Caio Vieira Nunes, Rosane De Almeida Andrade, Thiago Medeiros Da Costa Daniele.</p> <p>2019</p>	<p>Analisar e questionar os alunos sobre conhecimentos básicos sobre bullying na escola e educação física.</p>	<p>Foi realizado um estudo de campo transversal e descritivo com 53 estudantes de ambos os sexos, de 11 a 18 anos, por meio de um questionário semiestruturado com questões fechadas.</p>	<p>A prática do bullying é mostrada em ambos os sexos, e faz parte do cotidiano dos alunos avaliados. Verificou-se que 83% dos avaliados já sofreram bullying e 79% o praticaram com colegas. O motivo mais significativo no estudo foi o bullying como autodefesa.</p>
<p>Bullying Na Educação Física Escolar</p> <p>Autor: Silva, Luan Ivys Marçano</p> <p>2016</p>	<p>Neste trabalho, analisa-se o conceito de bullying e sua relação com a educação física escolar, buscando subsídios teóricos para uma possível relação entre o estímulo ao comportamento agressivo nessas aulas e algumas correntes filosóficas ainda presentes na educação física do século XX.</p>	<p>O método utilizado é a hipótese dedutiva. As investigações foram realizadas por meio de literatura indireta e os dados foram coletados por meio de buscas na internet, artigos, periódicos eletrônicos e documentos relacionados ao tema.</p>	<p>Para reduzir o impacto destas tendências importa fomentar a mobilização de toda a comunidade escolar (famílias, professores, comunidade) para a redução destes comportamentos, que, quando percebidos precocemente por todos e engajados quando analisados e discutidos por todos, ajudam para reduzi-lo.</p>
<p>Estratégias De Prevenção E Combate Ao Bullying Nas Aulas De Educação Física No Colégio Estadual Tiradentes, Mimoso De Goiás, GO.</p> <p>Autor: Santos, Maria Helena Alves dos.</p> <p>2013</p>	<p>Esta pesquisa fala sobre as estratégias que podem ser aplicadas nas aulas de educação física, prevenindo o bullying.</p>	<p>Sendo realizada pesquisa bibliográfica e foi utilizada uma abordagem de pesquisa de campo, a coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com professores de educação física e questionários com pais de alunos do 6º ao 9º ano. escola primaria.</p>	<p>As hipóteses que nortearam a pesquisa foram confirmadas e, de fato, o Colégio Estadual Tiradentes deve procurar novos métodos que possam ser praticados nas aulas de educação física.</p>
<p>Bullying Nas Aulas De Educação Física: A Percepção Dos Alunos No Ensino Médio</p> <p>Autor: José Antonio Vianna, Silvana Márcia de Souza, Katarina Pereira dos Reis.</p> <p>2015</p>	<p>Este estudo avaliativo de caráter escolar com verificação da percepção do bullying no ensino médio.</p>	<p>Foi investigado por meio de entrevistas com 49 alunos de 17 a 19 anos.</p>	<p>“Os meninos acreditam que o bullying ocorre com maior frequência em aulas separadas por sexo (69,2%), sendo que 60,9% das meninas afirmam que o mesmo ocorre mais em aulas mistas. As práticas mais comuns são agressões verbais (75,4%), agressões emocionais (18,4%) e agressões físicas (6,2%).”</p>
<p>Ocorrência De Bullying Nas Aulas De Educação Física Em Uma Escola Do Distrito Federal</p> <p>Autor: Daiane Lopes Bomfim et al.</p> <p>2012</p>	<p>Investigar as formas de bullying em uma escola do Distrito Federal.</p>	<p>Para tanto, participaram do estudo 140 alunos da 7ª e 8ª séries, os avaliados responderam a um questionário sobre incidentes de abuso na aula de educação física.</p>	<p>“Aproximadamente 28,0%dos alunos já se sentiram maltratados por colegas.”</p>
<p>O Bullying Nas Aulas De Educação Física E O Papel Do Professor De Educação Física</p>	<p>Buscou-se investigar como o bullying se expressa nas aulas de educação física.</p>	<p>O estudo envolve uma pesquisa exploratória qualitativa, por meio de questionário fechado</p>	<p>“Nesse sentido, os dados obtidos mostram que todos os professores sabem o que é o</p>

Autor: Santos, Luiz Cezar dos. 2015		aplicado em três escolas públicas (públicas) da cidade Buriti (MG).	bullying e quais são suas consequências para os alunos. Os resultados mostraram também que 100% dos alunos sabem da existência do fenômeno "bullying", já praticaram e utiliza o bullying verbal como a mais comum manifestação dentro da escola."
--------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DISCUSSÕES

Analisando os artigos selecionados, entende-se que as manifestações de bullying não se iniciam na escola, e sim no cotidiano dos alunos no meio em que convivem, muitas vezes começando dentro da própria família, o que reflete no educando que passa a praticar como um ato de defesa. Nos tempos atuais o tema ainda é tratado como algo banal, não dado a devida importância principalmente para os mais antigos, sendo comentado como brincadeira ou uma situação de descontração, abusando de alguém tanto psicologicamente como fisicamente. Ao debatermos sobre bullying há a necessidade de ensinarmos os limites a serem respeitados, começando desde os pais, professores e afins.

Quando entramos no âmbito escolar temos a demonstração de diferentes tipos de violência, sendo a verbal a mais comum entre os jovens, o que começa com um apelido que acaba virando algo ofensivo, que leva a vítima na maioria das vezes não perceber que está sofrendo um abuso. Em muitos casos as vítimas não falam nada a respeito com seus responsáveis ou docentes da instituição, com medo ou por vergonha da situação em que se apresentam (PARREIRA, 2017).

Nas aulas de educação física vemos a abertura e exposição dos alunos as mais diversas atividades, sejam elas expressivas ou de caráter esportivo, o que leva a conflitos sobre quem tem mais habilidades e um julgamento muitas vezes pela aparência. Cabe ao professor fazer intervenções através das aulas utilizando os mais variados métodos, esportes, jogos e atividades.

Como diz SANTOS (2012), é necessário um ambiente lúdico, onde se trabalhe a cooperação e o respeito ensinando o valor da empatia através dos mais variados conteúdos, como os jogos cooperativos, não apenas buscando a competição, mas também a socialização.

O professor tem que ficar alerta e sempre que identificar alguma violência tomar uma atitude, não se omitir diante dos fatos as consequências podem ser graves, pode gerar ansiedade, depressão, agressões físicas, entre outros. O papel da família também é de suma importância, os pais precisam ficar atentos aos comportamentos de seus filhos, para detectar tanto a vítima como o agressor e junto com o corpo docente tentar resolver a situação de forma pacífica, sem envolver agressões ou xingamentos o que pode levar a piorar a situação.

Com isso, vemos que nas aulas de educação física não é apenas o espaço onde pode ocorrer o bullying, mas utilizando os métodos apropriados podemos ter a prevenção contra a violência, tendo a iniciativa dos professores em discutir o tema com os alunos, dialogar com os pais a respeito e educar os agressores ao invés de puni-los. Tornando o ambiente das aulas mais leves e acolhedores para todos.

CONCLUSÃO

Destacou-se através desta pesquisa que o a violência tem grande incidência nas escolas do Brasil. O bullying é praticado por diferentes idades (crianças e adolescentes), entretanto, de acordo com estudos através de artigos científicos, o período de início da prática do bullying geralmente começa no 2º ano do ensino fundamental, em diante. O bullying pode ser descrito de duas maneiras: direto e indireto. Direto corresponde a quando há agressão na presença do jovem agredido, como por exemplo: agressão física ou verbal a vítima; Indireto corresponde aos atos de violência que não tenham contato direto com jovens alvo de bullying, tais como: Atos que espalhem boatos falsos e nocivos, seja verbalmente ou por meio eletrônico.

Nas aulas de Educação Física, o professor tem grande responsabilidade com seus alunos, de maneira a cuidar e expandir suas habilidades motoras, como também seu cognitivo, psicológico, afetivo e social, dentre essas funções, é importante que o professor seja inclusivo e que a aula seja para todos os alunos, que o mesmo consiga fornecer um ambiente seguro, onde os alunos sintam-se a vontade para participar das aulas, sem receio dos julgamentos. Por isso, deve ser trabalhado com os alunos, campanhas de conscientização ao bullying, rodas de conversa sobre a temática e principalmente a exposição dos danos causados a curto e longo prazo na vida das vítimas de violência na escola, caracterizando todos os transtornos físicos e psicológicos que podem ocorrer com a vítima. É válido destacar também que a colaboração da família e escola e aluno é fundamental para o esclarecimento e conhecimento dos alunos sobre assuntos tão sério como o bullying.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PEREIRA, Patrícia José. *O bullying nas aulas de educação física e o papel do professor de educação física. Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Buritys-MG, MONOGRAGIA*. 2014. Disponível em <<https://bdm.unb.br/handle/10483/9646>>
2. MATOS, Keyte dos Santos; ZOBOLI, Fabio; MEZZAROBBA, Cristiano. *O bullying nas aulas de educação física escolar: corpo, obesidade e estigma*. Atos de Pesquisa em Educação, 2012. Disponível <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/11605>>
3. WEIMER, Weyboll Rocha; MOREIRA, Evando Carlos. *Violência e bullying: manifestações e conseqüências nas aulas de Educação Física Escolar*. Revista Brasileira de ciências do esporte, v. 36, p. 257-274, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/r/rbce/a/XRtMKkHn3gxMbYSvg5rk3pr/abstract/?lang=pt>>
4. PARREIRA, Fernanda Ramos; RODRIGUES, Jéssica Silvério. *Bullying nas aulas de Educação Física*. REVISTA UNIARAGUAIA, v. 11, n. 11, p. 59-75, 2017. Disponível em <<https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/509>>
5. CAMPOS, Joselaine Aparecida; EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; GILMAR DE CARVALHO, C. R. U. Z. *Violência Escolar: Relações entre Bullying e a Educação Física*. Revista ESPACIOS | Vol. 36 (Nº 11) Año 2015, 2015. Disponível em <<http://www.revistaespacios.com/a15v36n11/153611E1.html>>
6. NOBRE, Rafael Carvalho et al. *Estudo sobre o bullying, conceitos e aplicações na escola e nas aulas de Educação Física*. Lecturas: Educación Física Y Deportes, v. 24, n. 258, p. 67-73, 2019. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1037>>
7. SILVA, Luan Ivys Marçano. *Bullying na Educação Física Escolar*. Trabalho de Monografia. Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG. 2016
8. SANTOS, Maria Helena Alves dos. *Estratégias de prevenção e combate ao bullying nas aulas de educação física no Colégio Estadual Tiradentes, Mimoso de Goiás, GO*. 2012. Disponível em <<https://bdm.unb.br/handle/10483/4591>>
9. VIANNA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia de; REIS, Katarina Pereira dos. *Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, v. 23, p. 73-93, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LKmdKQMthKDYq4dCmNbpqNw/?format=html&lang=pt>>
10. BOMFIM, Daiane Lopes et al. *Ocorrência de bullying nas aulas de Educação Física em uma escola do Distrito Federal*. Pensar a prática, v. 15, n. 2, 2012. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/tef/article/view/12520>>